

O DEMOCRATA

Assignatura

Na comarca:

Por anno . 6.000 Rs.

Semestre 4.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Assignatura

Fora:

Por anno . 8.000 Rs.

Semestre 5.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Orgão do partido liberal.

Anno L

Sta. Catharina. — Joinville, 10 de Agosto de 1884.

N.º 7.

AVIZO.

Pedimos novamente a todos os nossos assignantes, tanto d'aqui, como os de fóra o obsequio de mandar saldar suas assignaturas.

O Democrata.

Joinville 10 de Agosto de 1884.

A situação.

Como havíamos noticiado a nossos leitores, no numero anterior, chegou-se ao desenlace da luta travada entre o parlamento e o governo, cabendo a este as honras da victoria.

E' sabido que um dos pontos cardeaes do programma do Gabinete 6 de Junho, é adiantar alguma coisa na momentosa questão do elemento servil, á qual estão ligados os grandes interesses da nação. Enfrentando com as difficuldades creadas pelos que confiam a solução do problema á acção lenta do tempo, e oppondo um obstaculo prudente ás exigencias dos que pelejam pelo desaparecimento rapido dessa macula negra que humilha o Brazil diante das outras nações civilisadas, o benemerito conselheiro Dantas, chefe do Gabinete actual, teve o heroismo de levar ao parlamento um projecto de lei, que pode vencer a resistencia de uns e acalmar o acoadamento de outros, consultando sabiamente os interesses de todos. E era de esperar que a opinião geral do povo brasileiro encontrasse nos seus representantes, senão um acolhimento franco, decidido, entusiastico, pelo menos um estudo detido, consciencioso e sincero d'onde resultasse um alvitre honroso para o renome da nação.

Mas assim não succedeeo:

No dia mesmo da apresentação do projecto começou o choque dos interesses e a divergencia das opiniões; quebrou-se a harmonia e desencadeou-se a tempestade. — Forão sem treguas e sem lealdade os ataques aos Ministros; nem escolheram seus adversarios os meios d'acção, nem preferiam as armas mais leaes; possuidos d'um ardor tresloucado, so querião ferir o mortalmente.

Nos poucos dias de sessão que medearão entre 15 e 28 de Julho a opposição fez todas as tentativas para dar uma derrota decisiva ao Gabinete, ao qual desejavão amortilhar com a gloriosa bandeira, que elle tivera a coragem de levantar; esse não fóra a inexcedível energia ao conspicioo conselheiro Dantas sua perda seria certa sem que coubesse aos seus antagonistas a responsabilidade do attentado.

O "Jornal do Commercio", a gazeta mais imparcial e mais conceituada do paiz, narra no seo editorial de 29, que em seguida transcrevemos, as notaveis occurencias de modo muito mais correcto e eloquente do que nós poderíamos fazel-o.

"Consumatum est. Após largas tergiversações e numerosas tentativas de arredar indirectamente o projecto denominado do elemento servil, arredando o ministerio, seu autor, a camara dos deputados teve de pronunciar-se aberta e positivamente sobre aquelle projecto, rejeitando-o anticipadamente e antes de admitti-lo á discussão.

Hontem o Sr. presidente do conselho repetio o que por varias vezes havia dito, que o paiz estava com os olhos presos áquelle projecto, e havia de saber o que a tal respeito pensavão os seus representantes. Não accitaria pois o governo moção de confiança em outro terreno, não se exporia á contingencia de deixar separar-se a camara sem se haver pronunciado claramente sobre uma das questões mais momentosas. Ainda os chefes hesitavão, ainda buscavão travar combate sob bandeira simulada, quando o valor indisciplinado de um soldado, que se arremessou para a frente com o verdadeiro estandarte, precipitou a acção decisiva. Os chetes não seguirão o exemplo da Inglaterra, não abandonarão o seu general Gordon; forão arrastados, mas forão á batalha com o seu exercito que então se abalou em massa. A camara rejeitou o projecto por sete votos de maioria, negando confiança ao ministerio que o apresentara.

Para nos, queremos sinceramente o que todos dizem querer, uma emancipação gradual que permita que se faça sem grande abalo para os interesses economicos do paiz a transição, que por força tem de fazer-se, do trabalho escravo para o trabalho livre, o voto da camara foi um erro, de que oxalá não tenham alguns de arrepende-se e nós todos de lamentar-nos. O projecto do governo podia ser emendado, modificado, attenuado ou ampliado, como quizessem; rejeita-lo sem discuti-lo significa não querer nada, e aqui o nada é impossivel já agora. A torrente já se despenhou do monte; moderar-lhe, guiar-lhe

o curso é de prudente politica; antepôr-lhe um dique é obriga-la a reprezar-se momentaneamente, até que engrossada ella rompa o estorvo e no impeto da queda tudo arraste consigo, espalhando ruinas em torno. Nada querer aqui é desafiar tudo. Só cegos deixarão de ver que não poderemos por tempo indefinido, nem resistir no interior á corrente da opinião que vai tudo avassallando, nem sustentarmo-nos no exterior, unico paiz civilisado com escravos na communhão das nações.

O mais singular neste caso é que ao passo que ninguém diz que se pare inteiramente no caminho da emancipação por onde vamos, a luta tarvou-se apparentemente entre os que querem alguma coisa, e vencerão aquelles. Foi um erro a nosso ver, erro simplesmente de termo, que pode emendar-se. E' uma questão escandalosamente esta da escravidão, em que para muitos prudentes melhor fora não tocar; mas é já tarde, tocou-se-lhe, e agora força é que caminhe. O emperramento seria a peor das politicas, a mais pejada de temerosos perigos; seria abandonar o tremendo problema a todos os azares do desconhecido e do imprevisto.

Caminhemos lentamente, pois que os mais vitais interesses do paiz estão presos a uma instituição tres vezes secular que todos deploramos mas que não pode desaparecer de chofre sem causar espantosa catastrophe, mas caminhemos. Os mesmos que rejeitarão o projecto, só apparentemente parecerão nada querer: de certo alguma coisa querem que não tiverão tempo nem occasião de dizer o que seja. Esperemos que se lhes depare oportunidade não só de dizê-lo, mas tambem de fazê-lo."

O abolicionismo e o Sr. Taunay.

Devem ter soffrido uma cruel decepção os proselytos do Sr. Taunay!

Na aferição do denodo dos soldados arregimentados pelo Sr. Paulino, a bravura d'aquelle ficou aquem da mais triste deserção! —

O conservador-liberal soffreo as terriveis consequências de sua loquacidade!

Ao annunciar-se a apresentação do projecto — Dantas —, teve o Sr. Taunay a infelicidade de adoececer, de maneira que não pôde tomar parte no reconhecimento de 15 de Julho. —

Quando recuperou sua preciosa saúde estava ao lado da opposição e tinha sopitado seus sentimentos abolicionistas.

Taxado de incoherente por negar apoio ás idéas que constituíam uma das pedras rutilantes de seo diadema, acobertou-se com a disciplina do partido, a qual pouco valera ao Snr. Severino Ribeiro. —

Stigmatizado na imprensa e na tribuna, pronunciou em sua defeza, na sessão de 25, um discurso muito aquém de suas habilitações, na qual deixou de pé o simul esse et non esse.

Acceptava as idéas do Snr. Dantas, mas não ajudava-o a realisá-las porque vinhão do partido liberal, esse partido que estava removendo dois professores e um guarda na Provincia de Santa Catharina. —

E assim andou de vacillação em vacillação, de dubiedade em dubiedade até que na solenne sessão de 28, confundido pela palavra eloquente do Snr. Ruy Barbosa, vexado da posição falsa que havia tomado, ainda que receioso do Sr. Paulino, do qual não quizera nunca separar-se, balbuciou o convencional monosyllabo e . . . votou com o Governo.

Foi angustiada a vida para o Sr. Taunay n'aquelles dias! D'um lado o sobrolho carregado do Sr. Paulino ameaçando-o de perder as boas graças; do outro, a imprensa atirando-lhe a pécha de incoherente. . . . Aqui o aceno do eleitor abolicionista; acolá o protesto do eleitor escravocrata! No intimo o instincto da propria conservação; no exterior o espectro da derrota!

Era um soffrer indissolvel!

E tinha razão! Para o Sr. Taunay salvar-se a sua reecção é tudo.

Veremos o que pensarão d'ora em diante os seus proselytos.

Reproduzimos aqui o conceito que a imprensa da corte fez sobre o papel que elle representou nessa dura provação.

— Da chronica semanal do „Jornal do Commercio“: —

„A declaração do Sr. Taunay tem apenas o merito de ingenua, mas honestamente, pôr claro o que muitos tem occulto no pensamento elle quer, como os mais adiantados, que se dê o primeiro de uma serie de passos tendentes a libertar o paiz de sua mais ingloria macula; — e entretanto, quando se trata de fazer alguma coisa, recusa o seo voto aos que tentão realisá-la, só porque o homem de boa vontade que mette hombros á tarefa chama-se Fulano e não Sicrano!

„Nunca mais claro, nem mais explicitamente se exhibio a inanidade dos preconceitos partidarios. Pezada, durissima cadeia a desse conde de Lippe que obriga um representante da nação a rejeitar idéas que ha por consoantes aos verdadeiros interesses nacionaes, porque os propugna um chamado adversario, e a forçadamente seguir opposto rumo, só porque lh'o indicão os seus chefes conservadores!

„Quando proferiu tão anomala declaração o Sr. Taunay, mentalmente, tinha-se fardado, e sob o pennacho remoia os seus artigos de guerra“

— Do „Correio da Tarde“: —

„O Sr. Deputado Taunay declarou na camara dar o seo voto ao art. 1. do projecto do Governo, mas negar a este o seo voto em todas as questões de confiança.

„Será esta negação estendida mesmo ás questões de confiança formuladas com o fim obstruccionista?

„O voto do Snr. Taunay ás mocções obstruccionistas equivaleria a ser S. Ex. algoz de suas proprias convicções.“

— Do Discurso do Sr. Ruy Barbosa: —

„A posição do nobre deputado por Santa Catharina (o Sr. Taunay) é insustentavel, não hade ser bem vista pelo paiz, não hade

ficar bem ao nobre deputado perante sua consciencia mesma.

„S. Ex. o apostolo dos immigrationistas neste paiz, julga que pode ao mesmo tempo ajudar o andor da bandeira negra a transitar aqui triumphante!“

Correspondencia.

Rio, 30 de Julho de 1884.

Meu caro Redactor.

Ha dias mandei uma correspondencia na qual quasi me occupava exclusivamente da declaração do deputado pelo I. districto d'essa provincia com relação a questão do elemento servil.

E porque a „Gazeta de Noticias“, que não é suspeita ao representante do I. districto d'essa provincia trouxesse poucos dias depois uma nova appreciação, á respeito da dita declaração, ahi a mando para completar e fechar o assumpto.

Eil-a:

„Um senhor deputado, que nestas columnas tem tido sempre uma palavra de consideração para os seus trabalhos, ao que parece resolveu livrar a opposição da pécha de empata-scenas, e veio elle só offerecer-nos um pequeno incidente capaz de distrahir por um pouco a attenção do publico, debalde votado para a moção, que todos os dias deve apparecer e que todos os dias não apparece foi o Sr. deputado Taunay, que n'um discurso applicativo veio dizer ao paiz que elle sr. deputado apoia a unica idéa com que se identifica o governo, aquella porque exclusivamente o governo se bate; mas que ao mesmo tempo não apoiará o governo que se identificou com aquella mesma idéa, que, aliaz é aproveitada por S. Ex.!

Amphiguri politico, charada difficil, enigma indecifrável, esta explicação do illustre deputado por S. Catharina, que tem o merito de não explicar coisa alguma e embaralhar todas as cousas, trouxe-nos uma diversão ao espirito atribulado pela incerteza de ver ou não ver disparado á qualquer hora, na camara augusta, a moção contra o gabinete engatilhada ha tantos dias.

S. Ex. é partidario da idéa e da-lhe o seu voto; mas S. Ex. não é partidario do governo que apresenta a idéa e por isso não dá o voto ao governo.

De onde enclui:

S. Ex. apoia a idéa do governo, combate o governo da idéa.

E logo: votará pela idéa e contra o governo!

O conceito d'esta charada é fornecido pelos que superintendem em materia a politica e pontificam em assumptos partidarios.

O concerto é mais ou menos este: que S. Ex. o deputado por S. Catharina e membro poeminente do partido conservador, tem obrigação de votar com o partido, embora não se tenha comprometido o deixar de emitir idéas. Jammais que S. Ex. conservador até a medulla, tenha realisado o que disse de si mesmo Molière:

„Se uns s'apposer

„trouvent mille delices,

„Moi, q'en trouve à me conserver.“

Traduzindo ou reduzindo tudo isso a trocos miudos:

O Sr. Taunay o que quer é conservar-se na cadeira de deputado e por isso agrada o Governo, com o qual acaba de votar na mo-

ção de confiança apresentada em 28 de corrente contra o Governo.]

O Sr. Taunay teve quem lhe dissesse ao ouvido que a camara dos deputados seria dissolvida e que não seria mau que elle accendesse tambem uma vela a Deus, ja que tinha outro accoso ao diabo!

Depois de andar da direita para a esquerda, e da esquerda para a direita, sem saber o que fizesse, tanto, completamente desnortheastado com a dissolução, achou que era mais vantajoso votar com o Governo. E fel-o, embarcando sua bisca!

E' a consequencia da posição esquerda e falsa do illustre deputado por S. Catharina. E' conservador e só sustenta idéas liberaes. Sectarario das mais livres idéas e ligado ao partido conservador.

Nunca está bem, mas tambem nunca está mal com um ou com outro. E anda, como se costuma dizer, a dois carrinhos.

Uma grande fatalidade acompanha o illustre parlamentar. Nunca poderá realizar nenhuma das idéas que diz defender!

Com os liberaes elle não tem força, não tem governo! Com os conservadores elles não adoptão nenhuma das idéas que defende seu illustre correligionario!

E' que S. Ex. não tem convicções o que tem são só e só — ambições!

Como sabe que estas idéas — a grande naturalisação, a immigration europeia e outros semelhantes — são queridas de grande parte do eleitorado do I. districto de S. Catharina, de qual se diz (e passou) representante, defende em contradicção e com grande desgosto para o seu partido — para afagar aquelles de quem depende!

Se elle fosse um homem de convicção — ou estaria militando no partido liberal, que tem no seu programma as idéas que defende o deputado por Santa Catharina e ahi teria o praser de ser amitiado por seus correligionarios politicos, ou então, o que seria mais logico, desde que se diz conservador — defenderia as idéas do seu partido, abandonando as que diz ter, que são „ultra liberaes“!

Mas o Sr. Taunay o que quer, o que visa, é ser deputado, ministro, senador!

Pouco se lhe da como. Ser grande é a sua divisa!

E ahi estão os entusiastas de Joinville e Blumenau para leva-lo em charolla a camara dos deputados, que é o que lhe serve, como elle diz.

E eu acho, Snr. Redactor, que elle está no seu papel e dentro do seu programma!

No dia 28 do corrente alguns liberaes dissidentes, unidos aos conservadores, apresentarão uma moção de desconfiança ao Gabinete Dantas, declarando que não approvarão o projecto sobre o elemento servil.

O Gabinete teve a seu favor 52 votos e 59 contra!

O Gabinete retirou-se a secretaria d'Estrangeiros, onde conferenciou, seguindo pouco depois o illustre chefe cons. Dantas para o paço da Boa Vista, onde deu do occorrido sciencia a S. M. o Imperador.

S. M. mandou convocar o conselho d'Estado pleno, que hontem as 8 horas da noite reuniu-se em S. Christovão.

Hoje, á uma hora da tarde o presidente do Conselho apresentou na camara dos deputados, que estava litteralmente cheia de povo, bem como todas as adjacencias do edificio e ahi declarou: „Que S. M. o Imperador hontem por bem conceder-lhe o decreto de dissolução das camaras e que elle antes de torná-lo effectivo vinha pedir ao parlamento que lhe desse os meios de Governo; isto é: o orçamento.

O Sr. cons. Lourenço de Albuquerque por parte dos liberais dissidentes e o Sr. cons. Paulino por parte dos conservadores, declararão que darão todos os meios do Governo de que o Gabinete carecesse.

A sessão levantou-se, sendo muito victoriado ao sahir o Sr. cons. Dantas pelo povo, que o esperava.

Ja no dia 28 tanto elle, como os seus collegas e deputados que os acompanharão forão alvo de immensa ovação ao sahirem da camara. E hontem por occasião do cortejo pelo anniversario natalicio da Princeza Imperial a Sra. D. Izabel, foi esta, S. M. o Imperador e o Sr. cons. Dantas, alvos de estandosas manifestações.

Está pois resolvida a crise! o parlamento dissolvido, e o gabinete triumphante!

Em breve proceder-se ha a nova eleição, em a qual S. M. o Imperador consulta a vontade do paiz sobre a crise do dia 28. Preparem-se os eleitores para a proxima campanha. Até outravez.

ARCHIVO GERAL.

„A União.“ — A gazeta dos conservadores despedio-se de nos.

Que pena! Essa gazeta traz o mal d'origem; nasceu do desfarce timido, covarde, dos que tinham por unica missão adquirir direitos junto ao Snr. Taunay; tem sido em completa, unica, exclusiva bajulação ao Sr. Taunay; — desde que vio a luz foi insultando de modo repulsivo a todos que são adversos aos intentos do Snr. Taunay. A necessidade de oppôr uma resistencia a tantas diatribes-motivou o apparecimento do „Democrata.“ que não quer julgar se a si proprio: deixa aos imparciaes que pronunciem o conceito entre uma e outra gazeta.

A „União“ chamando-nos do Corsario!!!. Que parvoice!... Mas é preciso que se saiba o verdadeiro motivo da fuga:

Alienarão brutalmente o concurso, a coopeção do melhor, do unico escriptor que tinham, virão-se reduzidos a não terem quem saiba o que diz; andão a escrever verdadeiras disparates sem coordenação de ideias, sem estylo, sem grammatica; e por isso veem-se ás tantas. — O melhor partido é mesmo „darem ás de Villa Diogo.“

Movimento do porto de S. Francisco. — No mez de Julho entrarão:

16 navios a vella, com 51 p. de equipagem e 1.180 toneladas.

9 navios a vapor, com 235 p. de equipagem e 4.658 toneladas.

Sahirão:

15 navios a vella, com 48 p de equipagem e 658 toneladas;

8 navios a vapor com 195 p. de equipagem e 3.758 toneladas.

Dos entrados 3 vierão do estrangeiro; e dos sahidos 2 destinarão-se a portos tambem estrangeiros

Recetta provincial. — No mez de Julho a Meza de rendas provinciaes de S. Francisco arrecadou:

Renda geral 2:113\$990
Renda especial 90\$205

2:204\$195

A Collectoria desta cidade:

Renda geral 1:376\$399
„ especial 9\$883

1:386\$282

Recetta geral. — No mesmo mez a Meza de rendas geraes de S. Francisco arrecadou:

Importação 875\$713
Exportação 369\$048
Outros direitos 466\$244

1:710\$985

A desta cidade arrecadou:

Renda Geral 658\$120

Herva matte. — Pelo porto de S. Francisco forão exportados no mez passado 40:072 kilos de herva matte beneficiada, no valor official de 4:633\$713.

Assembléa geral. — Depois de votada na Camara dos Deputados no dia 28 a moção de confiança, em que a opposição teve 7 votos de maioria, o ministerio reuniu-se ás 4 horas da tarde em conferencia que durou tres quartos de hora; indo em seguida o Sr. Presidente do conselho ao paço de S. Christovão, onde S. M. ordenou-lhe a convocação do conselho d'Estado pleno para as 8 horas da noite de 29, afim de ser consultado sobre a conveniencia da dissolução da camara.

A' reunião comparecerão 11 conselheiros, dos quaes 8 opinarão contra a dissolução.

Retirando-se ás 11¹/₂ os conselheiros de Estado, S. M. o Imperador em conferencia com os Ministros resolveo, usando da prerogativa que lhe dá o art. 101 § 5. da Constituição, dissolver a actual Camara dos Deputados e convocar outra.

No dia 30 apresentou-se todo Ministerio na Camara dos Deputados, e o Snr. Presidente do conselho, annunciando que o Imperador concedera-lhe a dissolução da mesma camara, pediu que adiantassem a votação dos orçamentos afim de tornar-se effectiva a resolução da Corôa.

O Sr. Paulino respondeu pelos conservadores que o seu procedimento se pautaria pelas inspirações do patriotismo e dos deveres parlamentares.

O Sr. Moreira de Barros em nome dos dissidentes liberaes, declaram que não negaria ao Governo os meios indispensaveis á administração dos negocios publicos.

Tendo o parlamento de occupar-se, portanto, somente com a votação dos orçamentos, trabalho esse que já vae adiantado; dentro de poucos dias será publicado o Decreto da dissolução e marcada a nova eleição, continuando o actual Gabinete na direcção do paiz.

Redempção do Amazonas. — No dia 10 de Julho foi declarado sem escravos a provincia do Amazonas, produzindo effecto rapido a chamada Lei aurea que decretou 300:000\$000 para indemnisação aos ex-senhores, de cuja quantia não se desperdeou nem metade.

Houve imenso jubilo na capital da provincia; e o Sr. Dr. Theodureto Souto foi alvo das mais significativas ovações.

Na cidade de S. Francisco os herdeiros de J. Gomes Rittes libertarão no acto do inventario a escrava Luzia pertencente ao espolio; no dia 5 do corrente, em attenção aos bons serviços prestados pela mesma escrava.

Nossos parabens.

Pagamento. — A Presidencia da provincia mandou pagar pela Thezouraria de Fazenda ao pharmaceutico Alexandre Ferreira Pinto a quantia de 3:966\$610, importancia de medicamentos fornecidos aos indigentes atacados de febres nos municipios de S. Francisco e Paraty.

A questão do melhor porto. — Estamos habilitados a declarar que é inteiramente falsa a informação que deão ao „Despertador“ do Desterro de ter a commissão hydraulica da Estrada de ferro D. Pedro I, se declarado desfavoravel ao porto de S. Francisco para delle partir a estrada.

A commissão está em S. Francisco a perto de 4 mezes fazendo os precisos estudos, os quaes ainda não estarão terminados antes de Outubro, faltando ainda um dos trabalhos mais importantes — a sondagem da barra, serviço esse que começou a poucos dias; e até hoje os engenheiros hydraulicos não se pronunciação de maneira alguma a respeito.

Esta é a verdade.

Paraná. — Foi concedida ao bacharel Luiz Alves d'Oliveira Bello a exoneração que pediu do cargo de presidente d'aquella provincia, e nomeado para o referido cargo o Dr. Brazilio Augusto Machado de Oliveira.

Horroroso desastre. — Sabe-se por telegrama que a 26 do passado deo-se perto de Corunha um abalroamento entre os vapores Laxham e Gijon que fez sossobrar ambos.

Os passageiros e as tripulações passarão-se para os botes e pequenas embarcações que puderão ser arriadas; porem diversos desses trauportes, ficando demasiadamente carregados, forão a pique antes de aportarem.

Calcula-se que morrerão mais de 150 possôas.

Pena de Thallão. — A 21 do passado foi preso em Jahú (S. Paulo) um escravo, autor de horriveis assassinatos.

Conduzido para a villa, ao entrar o povo começou a gritar repetidas vezes que se matasse o assassino; mas, apesar disso, o conduzirão para a cadeia.

Continuando, porem, a exaltação do povo, não obstante os esforços do juiz de direito, foi o escravo tirado da prisão e morto a pedradas e cacetadas nas ruas da villa e o cadaver, amarrado á cauda de um cavallo, montado por um irmão do assassinado, foi arrastado pelas mesmas ruas.

Desobstrução do Taboleiro. — No Senado foi apresentado este projecto: —

A Assembléa Geral resolve:

Art. I. Fica o governo autorizado a despende até a quantia de 400:000\$000 com a desobstrução e prolongamento do taboleiro na barra do norte da provincia de Santa Catharina, desde a ponta de Ratonas até a embocadura do Estreito, afim de franquear o porto do Desterro a navios de grande callado.

Art. II. Ficão revogadas as disposições em contrario.

Pago do Senado, 24 de Julho de 1884. — „Barão da Laguna.“ —

E' admiravel a tenacidade com que lanção mão de todos expedientes para tornar-a possível o porto do Desterro á estrada Pedro I.

O Sr. Barão da Laguna quer que se mande gastar a insignificante quantia de 400:000\$000 com aquella obra de resultado muito problematico!

Seria melhor que S. Ex. instasse pelo collocação do pharol na barra do porto de S. Francisco, melhoramento esse que é justamente exigido pelas necessidades da navegação em um porto frequentado por navios de diversas procedencias.

Lemos na „Regeneração“:

Liberdades. — O „Jornal do Commercio“ de Porto Alegre publica o seguinte telegrama, que lhe foi enviado de Lauguayana, em 21 do corrente.

„A benemerita sociedade Emancipadora

desta cidade, honrou a chegada do presidente do Club Abolicionista de Alegrete entregando hontem 57 cartas de liberdade.

„A festa correu imponente, despertando o mais vivo entusiasmo.“

S. Ex. o Sr. general Sebastião Francisco de Oliveira Chagas, para mais brilhantemente commemorar o anniversario natalicio de sua esposa a Exma. Sra. Maria Avelino Fernandes Chagas concedeu, no dia 2 do passado, carta de liberdade aos seus escravos João Laura e Antonio, de 24 annos de idade, e Henriqueta de 26.

A Exma. Sra. D. Zeferina Gonçalves da Cunha, concedeu na visinha cidade, cartas de liberdade sem onus algum aos seus 3 escravos.

Tambem na mesma cidade, segundo a „Discussão“, o Sr. commendador Possidonio Manoel da Cunha, concedeu liberdade a seus escravos em numero de 28 pelo modo seguinte:

A 9 sem condição ou onus algum, a 19 com a condição de o servirem pelo espaço de 5 annos.

Lemos no „Itiberé“:

Louca de dor. — O tristissimo caso que sege ocorreu em Buenos Ayres.

Maria Thereza Chiacio é uma pobre jovem italiana, de 28 annos de idade, que ha poucos mezes ficou viuva, sendo mãe de dous meninos, um de dez annos de idade e outro de um.

Thereza attendeu agora a sua subsistencia por meio de seu trabalho, cosendo umas vezes e outras engommando. Ha poucos dias, seu filho maior cabio doente, e como Thereza não pudesse prestar-lhe devidamente os auxilios de que carecia, enviou o ao hospital de crianças, d'onde, como é sabido, estas são perfeitamente attendidas e cuidadas por medicos e enfermeiros especiaes.

Thereza ia todas as quintas-feiras e domingos, dias de entrada no hospital, e permanecia ali todo o tempo que lhe era permitido.

Ante-hontem, quinta-feira, foi como de costume as 9 horas da manhã, e ao entrar vio que sacavão da sala d'onde estava seu filho um pequeno caixão funebre, porem não fixou sua attenção sobre isto, pois que, no domingo anterior havia encontrado o menino muito melhor. Entrou na sala, e se dirigio para a cama de seu filho, porem vendo que se achava esta desoccupada, perguntou ao enfermeiro d'onde se achava o menino.

O entermeiro lhe respondeu seccamente:— „O occupante d'esse numero falleceu esta noite.“

A pobre mãe não disse uma palavra: es-treitou convulsivamente o outro filho, que levava nos braços, passou um olhar desvai-rado pela sala e deu uma sonora gargalhada.

Estava louca.

Inntes forão os promptos auxilios que lhe prestou o medico de serviço no Hospital.

Thereza passou successivamente do riso ao desespero e d'este a manifestação da mais acerba dor: arrancava os cabellos e intentava bater a cabeça contra as paredes. Com muito custo se pode sacar o menino que tinha nos braços, ao qual apertava com tal força que, por pouco o afogou. A policia, como era de seu dever, interveio n'este lamentavel incidente, tomando a si a louca, em quem devia effectuar-se o reconhecimento medico legal de pratica, e procedendo a instruir a indagação do occorrido. A policia tambem chamou a si o menino que a pobre mãe trazia

nos braços no momento de perder a razão em occasião de supremo desespero.

Manumissão. — O Sr. commendador Manoel do Rosario Correia, nosso companheiro de redacção, acaba de conceder liberdade sem onus algum á sua escrava Maria, de 19 annos de idade.

Homenagem ao conselheiro Dantas. — A „Gazeta da Tarde“, orgam dos abolicionistas da corte, publicando o projecto sobre o elemento servil, estampou em sua primeira pagina o retrato do Sr. conselheiro Dantas, chefe do actual gabinete.

Annuncios.

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR

ESPIRITO SANTO E CARAVELLAS.



O Vapor

VICTORIA

esperado do Rio de Janeiro e escalas

á 12 do corrente,

seguirá no mesmo dia para o

Desterro,

Rio Grande,

Pelotas,

Porto Alegre,

donde voltará a 26 seguindo para o

Rio de Janeiro

por Paranagua

e Antonina.

Tem optimas accomodações para pas-sageiros.

Pretes e passagens á

preços reduzidos.

A tratar com o Agente

José Antonio d'Oliveira.

S. Francisco, 1 de Agosto de 1884.

EDITAL.

O Dr. Primitivo de Miranda Souza Go-mes, juiz municipal nesta cidade de Joinville e seu termo.

Faço saber a todos em geral que o presente edital virem, que no dia 16 de Agosto proximo vindouro do corrente anno, se hade vender em hasta publica, uma commoda com 4 gavetas, um relógio de parede, uzado, uma meza regular com dois metros mais ou me-nos de comprimento, em bom estado, um espelho de parede uzado, tudo no valor de 39\$000 rs.; assim mais na caza sita na rua do meio, uma parte no valor de 150\$000, cujos bens forão penhorados a Dorothea Hoff-mann por execução que lhe move Virgilio Gomes Tovar e Albuquerque, para paga-mento de custas juciaes do inventario dos bens do fallecido seo marido Augusto Hoff-mann, devendo ter lugar a 1. praça no dia 14, a 2. no dia 15 e a ultima no referido dia 16 de Agosto vindouro, na caza de re-zidencia da executada na rua do meio desta cidade, pelas 10 horas da manhã, cujas pra-ças será para a parte da caza, e os moveis serão arrematados no mesmo dia, na ultima praça. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital, que será affixado no lugar do costume, e publi-cado este pela imprensa. Joinville, 24 de Julho de 1884. Eu Salvador Gonçalves Cor-rea, escrevi o escrevi.

Primitivo de Miranda Souza Gomes.



Maria Luiza da Gloria,

João Luiz Borges,

agradecem de coração a todas as pessoas que se dignarão acompanhar a sua ultima morada os restos mor-taes do seu sempre chorado e nunca esquecido marido e amigo

Antonio José da Costa Gloria.



VENDE-SE

Um bonito carrinho de vime de quatro rodas, em bom estado. Informa-se no escript. desta folha.

Typ. de C. W. Boehm, Joinville.